

## A CÁPSULA DO TEMPO YOLANDA PEREIRA.

FABIANE RODRIGUES MORAES; GUILHERME PINTO DE ALMEIDA<sup>2</sup>;  
MARCELO HANSEN MADAIL<sup>3</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Museu da Baronesa/SECULT – [rmconservacaoerestauro@gmail.com](mailto:rmconservacaoerestauro@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [guinotauro@gmail.com](mailto:guinotauro@gmail.com)

<sup>3</sup>Museu da Baronesa/SECULT – [m.madailhotmail.com](mailto:m.madailhotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andreabachettini@gmail.com](mailto:andreabachettini@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A existência da Cápsula do Tempo de Yolanda Pereira por muito tempo fez parte do imaginário da cidade de Pelotas até o seu quase esquecimento. A confirmação do fato foi possível graças ao trabalho do pesquisador Guilherme Pinto de Almeida um dos autores deste trabalho.

Yolanda nasceu em 16 de outubro de 1910, e vivenciou a juventude em meio à chamada *belle époque* local. Moça de classe média, participou dos ritos sociais habituais, debutando pelo Clube Caixeiral. Desde então, foi sendo levada a participar de outros eventos, como os incipientes concursos de beleza.

Em 14 de abril de 1930 foi eleita Miss Pelotas, arrebanhando sequencialmente os títulos de Miss Rio Grande do Sul (18 de Maio), Miss Brasil (15 de julho) e, finalmente, Miss Universo (08 de setembro).

Para Pelotas, as vitórias de Yolanda constituíram especial ufanismo. Através de um decreto municipal, já havia sido destinado um quarteirão Praça Cel. Pedro Osório fronteiro ao Theatro Sete de Abril para a instalação do Roseiral e nele erguida uma coluna dedicada a miss foi projetada pelo engenheiro Sylvio Barbedo. Segundo Almeida (2018)<sup>1</sup> a caixa de ferro, esmaltada de azul e ouro, com chave adornada com fita nas cores gaúchas estaria presa fixada a caixa, estaria enterrada no referido quadrante do roseiral.

De acordo com as fontes pesquisadas por Almeida, no interior da cápsula estariam: um retrato autografado; clichês de uma moeda de prata com a efígie da miss; exemplares dos periódicos: O Libertador, Diário Popular, Correio Mercantil, Opinião Pública, A Luz, Diário de Notícias e A Noite, jornais que abordavam reportagens a respeito da campanha de Miss de Yolanda; um exemplar do anuário Almanaque de Pelotas com o resumo da campanha.

---

<sup>1</sup> ALMEIDA, G. P de. Argumento para a abertura da cápsula do tempo existente em uma urna na base do monumento a Yolanda Pereira, na ocasião da passagem dos 88 anos de sua aclamação como Miss Universo 1930. Esboço de proposta de musealização de seu conteúdo e de colocação de nova cápsula do tempo. Pelotas: Perene Patrimônio Cultural, 2018.

Na tarde do dia de sete de maio de 2019, a empresa que realizava a obra de paisagismo teve a incumbência de verificar se a cápsula estava no local indicado, e finalmente desenterrá-la, quase oitenta e oito anos após sua colocação. Halbwachs (1990), as memórias são construções dos grupos sociais, os quais determinam tanto os lugares onde a memória deve ser preservada, quanto o que deve ser lembrado.

A redescoberta despertou curiosidade sobre o que havia dentro dela. Portanto, a necessidade de realizar a abertura para verificar seu conteúdo e o estado de conservação dos materiais armazenados nela se impunha.

## **2.METODOLOGIA**

Primeiramente, cápsula foi levada para o Paço Municipal, ficando localizada no Salão Nobre para a apreciação da imprensa. Nesse momento os conservadores restauradores do Museu da Baronesa Fabiane Rodrigue Moraes e Marcelo Hansen Madail realizaram a primeira análise, parcial e organoléptica, que já demonstrava que a oxidação da superfície metálica havia causado a perda quase total da camada esmaltada original e, também, ocasionado a soldagem da chave a fechadura e da tampa com o seu corpo.

Após sua abertura e revelação de seu conteúdo foi observada a necessidade de todo um aparato de equipamentos e uma estrutura laboratorial a qual o município não dispunha. Para a continuidade dos trabalhos uma parceria foi firmada com o curso de Conservação e Restauro da Universidade Federal de Pelotas, que entrará com a mão de obra e com a estrutura dos laboratórios, ficando o município responsável pelos materiais e a cedência dos conservadores restauradores.

A caixa e seu conteúdo foram levados para o laboratório onde a avaliação do estado de conservação das peças viabilizou a sua remoção, através da utilização de um tanque de imersão produzido no próprio laboratório, proporcionando o volume líquido suficiente para que cada um dos documentos pudesse ser manipulado, abertos e desdobrados, ainda em meio aquoso, para posterior retirada e secagem.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A capsula estava armazenada no interior da base da coluna monumental, abaixo da linha do solo, podendo ser acessada somente através de uma escavação e posterior rompimento de uma das paredes de tijolos. As condições do solo e o material utilizado para a construção da estrutura favoreceram a

penetração e o acúmulo de água em seu interior, mantendo a caixa parcialmente submersa.

Os fragmentos de oxidação e restos de argamassa da construção do monumento que estavam agregados na superfície e com a utilização de sondas exploratórias e espátulas foram iniciadas as tentativas para a remoção da oxidação que impedia a abertura. Conforme as sondas penetravam a linha divisória entre o corpo e a tampa, um líquido de aspecto ferroso e mau cheiroso começou a fluir através dos pequenos pontos de desprendimento do material. Ele fluiu através da fechadura, quando as sondas foram introduzidas.

Conforme os trabalhos avançavam a superfície metálica começava a secar, foi então providenciada uma caixa plástica para o acondicionamento da capsula, onde ela permaneceria as noites e finais de semana fechada e coberta com papel mata borrão umedecido para que se mantivesse a umidade semelhante ao meio onde ela permaneceu enterrada.

O Exame de raios-X (Figuras 1 e 2) foi realizado - no Hospital Veterinário da UFPel -, revelando em uma primeira imagem o mecanismo de abertura da fechadura e uma massa indistinta que posteriormente se percebeu ser o líquido armazenado. Em um segundo exame, desta vez com a caixa inclinada, se pode distinguir o líquido do conteúdo sólido. Várias outras imagens foram produzidas em todas as posições e ângulos possíveis.



Figura 1 :capsula passando por exame de raio-x.

Fonte: Janine Tomberg, 2019.



Figura 2: imagem do mecanismo da fechadura da capsula Fonte: Janine Tomberg, 2019.

A Carta de Veneza (1964) refere-se a inserção da ideia de interdisciplinaridade como fator determinante para a efetiva preservação. Em seu artigo 2º, consta que “a conservação e a restauração dos monumentos constituem

uma disciplina que reclama a colaboração de todas as ciências e técnicas que possam contribuir para o estudo e a salvaguarda do patrimônio monumental.

Conforme o material oxidado cedia, as espátulas avançavam realizando o contorno completo ao redor da caixa. Depois de todas as laterais liberadas, foi possível desprender o mecanismo de fechamento e a tampa finalmente foi liberada, revelando seu interior e conteúdo que estava imerso e aparentemente íntegro.

Como primeiro procedimento foi realizada a substituição do líquido turvo e carregado de óxido de ferro, por água deionizada, para auxiliar na limpeza e na visibilidade para a futura manipulação do conteúdo.

#### **4. CONCLUSÕES**

A partir do salvamento emergencial, após a secagem, todo o material foi fotografado, acondicionado em embalagens individuais e guardado em armário adequado onde aguarda pelas próximas etapas. Procedimentos de colagem, encadernação e reforço do suporte do almanaque e embalagem estabilização da ação corrosiva, e acondicionamento em vitrine que permita a estabilidade da peça.

Todas essas ações visam a devolução desse patrimônio à cidade de Pelotas, a cápsula e seu conteúdo serão incorporados ao acervo do Museu da Baronesa, para que possam ser apreciados pela comunidade em exposições de curta duração.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARTA DE VENEZA. Disponível em: Acesso em: 4 julho 2019. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>

HALBWACHS, Maurice. (1877-1945). A memória coletiva/Maurice Halbwachs. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

SOUZA, Carla Gabrieli Galvão de. Patrimônio Cultural: O Processo de Ampliação de Sua Concepção e Suas Repercussões. Revista dos Estudantes de Direito da UnB, 7ª Edição. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/ojs248/index.php/redunb/article/view/383/229> .Acesso em 12/09/2019 as 20:14